

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES		N.º 993
7.º ANNO					
12 mezes, com estampilha.	25000	ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Correspondencias partic. cada linha	40	
12 mezes, sem estampilha.	15600		Anuncios cada linha.	20	
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600		Repetição	10	
Folha avulso	10		Assignantes, 20 p. c. d'abatimento		

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

TERÇA-FEIRA 7 D'OUTUBRO DE 1879

Correspondencia particular de «Commercio do Minho»

Madrid, 30 de setembro.

Nos ultimos dias tem circulado com insistencia rumores alarmantes, e se acredita imminente uma revolução. O temor do governo corre parelhas com o dos particulares—havendo-se accordado algumas das coisas que a prudencia dicta em casos parecidos.

Ultimamente tem acalmado a alarma quasi geral, porque, segundo parece, se descobriram alguns fios da conjuração urdida contra o principe D. Alfonso. Por uma verdadeira casualidade foi encontrado o general Lagunero escondido em uma casa, onde continúa muito enfermo, e se tem tomado medidas contra outros militares d'alta gradução, que, pelo visto, se dispunham a provar fortuna. Chegou a dizer-se que a ida de Serrano a Londres tinha pouco de voluntaria e muito de forçada, como também que a circumstancia de acompanhar seu filho á cidade das sempiternas brumas, como Balmes a denomina, era só um pretexto para occultar que Martinez Campos o obrigava a ir á capital da Inglaterra com o fim de não alarmar o paiz apoderando-se da sua pessoa. E' possivel e ainda provavel que tenha pouco fundamento esta ultima noticia, porque, se não estou equivocado, o duque de la Torre chegara hoje a Madrid.

Que se passou realmente pelo que respeita á conjuração revolucionaria? E' difficil porora saber-o ou dizel-o. Os mysteriosos creem ou asseguram que tudo está descoberto, podendo, consequentemente viver tranquilos. Os defensores da republica dizem que nada se ha inquirido, e que á hora menos pensada aformosearemos, se se nos permite a expressão, monarchicos e acordaremos republicanos. O publico sensato suppõe com fundamento que alguns fios das machinações demagogicas caíram em poder das autoridades constituídas. E finalmente, não faltam maliciosos, segundo os quaes os mesmos conspiradores fazem ver que tudo se descobriu attim de conservarem impunemente as sommas recebidas e dizerem pouco mais ou menos aos papalvos que as desembolsaram: «Nós estavamos dispostos a cumprir os compromissos; mas infelizmente o governo logrou romper a teia de Penelope sendo preciso tornar a dispor-a, preparal-a ou urdil-a».

Não obstante isto, não creio assegurada a tranquillidade publica. Os petardos que frequentemente estallam nos principaes sitios da povoação e outros indícios que devo omittir para não ser diffuso em demasia, persuadem de que os demagogos persistem em fazer das suas.

Esquecia dizer que mesmo no presidio de Zaragoza se descobriu alguma coisa. Criminosos d'aquelle estabelecimento propunham-se também a regenerar a minha infeliz Patria, e tinham dispostos peluchos demagogicos firmados pelos ju-

stissimos. Em nada me maravilha isto, por estar intimamente convencido de que muitos dos maiores do regimen liberal mereciam uma grilheta por seus attentados politicos e até por seus crimes particulares, que continuam impunes pela influencia illegitima que adquiriram.

D. Alfonso regressou hontem, e hoje provavelmente ficará designada a pessoa que irá a Vienna com o fim de pedir a mão da princeza Christina. As dilacões d'este negocio preoccupam não pouco aos politicos e os fazem suspeitar naturalmente que occorre alguma coisa extraordinaria desconhecida do publico.

Falla-se também da crise, suppondo que em breve sairá do gabinete algum dos actuaes ministros, entrando novamente Romero Robledo, segundo todas as probabilidades. E' possivel também que saia Martinez Campos e entre de novo Canovas del Castillo.

Este sr. conferencien ha pouco ou vae conferenciar dentro em pouco com Bismark, que seguramente terá feito o possivel por convence-lo de que D. Alfonso deve decidir-se pela Alemanha e Austria na especie de alliança que se suppõe combinada contra a Russia porora, e contra a França mais tarde. A meu ver, a Russia necessita do apoio da França, se as questões pendentes se hão de ventilar outra vez no terreno da força. Entretanto os diplomatas do colosso do Norte sabem perfeitamente que lhes não convém unir a sua sorte á dos republicanos da nação visinha, sob pena de tomar proporções mais espantosas o nihilismo, conhecendo que a França sómente recobrá a sua influencia no dia em que triumphar ou vença o Conde de Chambord. E' de simples bom senso que muito lhe convém favorecer os planos dos legitimistas francezes, que vão saindo do seu lethargo.

Não será inoportuno acrescentar que hontem, por ser anniversario natalicio do Conde de Chambord elles ouviram missa em Saint-Germain-des-Prés, a qual assistiram muitos illustres defensores da legitimidade proscripta. Concorreram também Carlos VII com sua esposa e seu filho D. Jayme. A participação recebida conclue dizendo: «A concorrência foi extraordinaria, e é considerada por todos como uma notavel manifestação».

Parece que os principes de Orleans se apartaram dos seus compromissos com o Conde de Chambord. Por este motivo alguns legitimistas francezes tractam de reconhecer o Duque de Madrid como herdeiro d'Henrique V, fundando-se em que, morrendo este, será sem duvida o chefe da casa de Bourbon, e em que, como quanto pelo tractado de Utrecht não se possam unir n'um só as duas corôas de Hespanha e de França, Carlos VII não ponde ainda occupar o throno de S. Fernando que legitimamente lhe pertence, por li'o terem usurpado primeiro a rainha Isabel, e depois o filho d'esta.

No dizer d'um periodico francez, foi consultado sobre o caso o Duque de Madrid, que respondeu, em resumo, que, para poder aspirar ao solio da França, precisava primeiramente de renunciar ao d'Hespanha,—o que não pensa fazer, e que seu pae se achou em caso diverso para abdicar em 1868 todos seus direitos ao throno hespanhol.

Duvido que Carlos VII haja dicto estas ultimas palavras. No meu sentir, se Henrique V ou os principaes realistas francezes tomam um accordo grave contra os principes d'Orleans, e fazem declarações em favor d'algum individuo de Casa dos Bourbons o favorecido será o sr. D.

Afonso, egregio irmão do Duque de Madrid. Poderia dizer não pouco em prol da minha opinião; porém vou limitar-me a transcrever um paragrapho da dedicatória d'um livro dedicado em 1870, por D. José Maria Carulla, a S. Alteza Real o Principe D. Alfonso de Bourbon e Austria de Este, offical dos zuavos pontificios. «Não concluirei sem dar com toda a effusão de minha alma graças a Deus, que collocou a V. A. R. sobre quasi todos os Principes da Europa, mais ou menos hostis aos representantes da legitimidade e á Casa de Bourbon, alvo de tantas accusações injurias. Ignoro se V. A. R. será chamado a occupar o throno de S. Luiz, ao qual tem incontestavel direito, segundo a opinião de sabios eminentes e de distinctos estadistas; porém sei positivamente que, seja qual for o posto em que Deus o colloque, recordará com a sua conducta a d'aquelle monarcha esclarecido e a d'outros hespanhoes em pró dos quaes se tem decretado a honra dos altares; porém sei positivamente que V. A. R. contribuirá d'uma maneira mui efficaz para o triumpho da restauração que ha de arrancar-nos do cahos horrivel e da anarchia babilonica em que nos encontramos; porém sei positivamente que a circumstancia de V. A. R. haver concebido generosos pensamentos e tomado sublimes resoluções, permite suppor e até vaticinar que realizará feitos immortaes; porém sei positivamente que V. A. R. procurará por todos os meios possiveis que caíam as mascaras, que cessem as amphibologias, e que concluem essas meias tintas, aceites por homens que dizem menos do que o que sentem quando se tracta do bem, e insinuam mais quando se tracta do mal; por homens que saberiam arrostar a morte com a intrepidez de quem sabe qual o principio da vida e a quem não obstante fazem mossa o noticiaria do mais desfachado periodico; por homens que, não obstante serem bons, parecem maus aos olhos da immensa maioria, que ignorando as razões occultas do que elles fazem e dizem, ha de julgar pelo que deve, pelo que lê e pelo que contempla; porém sei positivamente, para concluir, que V. A. R. é, e continuará sendo, uma garantia solida para os defensores mais entusiastas da Religião verdadeira e da Monarchia legitima».

Dentro de poucos dias verificar se ha em palacio a cerimonia da entrega do barrete cardinalicio ao Nuncio de S. Beatidade em Madrid, nomeado recentemente Principe da Igreja. Segundo costume immemorial o Em.^{mo} Cattani receber-o-ha das mãos do que actualmente occupa o throno.

Como os liberaes tudo convertem em defeza, os defensores de D. Alfonso, sem excluir o correspondente da «Palavra», não deixarão de aproveitar a occasião para procurarem convencer de que Leão XIII suspira sómente por D. Alfonso. Quando Pio IX elevou á dignidade cardinalicia o Em.^{mo} Simeoni, os affonsinos manifestaram grande alegria, e se atreveram a sustentar que S. Beatidade tinha dado um rude golpe na causa do Duque de Madrid. Chegada a occasião da cerimonia da imposição do barrete cardinalicio, insistiram nas suas apreciações, e simularam um gozo muito maior indubitavelmente do que sentiam. Agora succederá o mesmo.

O peor é que alguns carlistas caíram então, para assim o dizer, na esparrella, e asseguravam também, de boa fé, que S. Beatidade havia fortalecido a D. Alfonso nomeando Principe da Igreja a seu Nuncio em Madrid. Um hespanhol, cujo

nome julgo dever omittir, fallou um dia do assumpto com aquelle egregio Purpurado, que, seja dicto entre parenthesis, pensa o mesmo que Cattani e o mesmo que eu, tanto em Religião como em politica. Eis aqui quasi litteralmente qual a resposta do Em.^{mo} Simeoni: «Já sei que alguns suppõem que, ao nomear-me Cardeal, o Papa se propoz favorecer a causa de D. Alfonso. E' um erro. Existem declarações pontificias segundo as quaes a apresentação d'um Nuncio junto d'um principe determinado, não prejudica de modo algum os direitos d'outro principe.

«Vou dizer agora porque S. Beatidade me nomeou Cardeal. O sr. sabe que, antes de vir para Hespanha, eu era secretario do Collegio da Propaganda, que é um dos postos chamados cardinalicios; quantos o desempenham recebem a Purpura immediatamente depois que deixam de o exercer. Eu sou o unico que saí d'aquella Secretaria sem ser elevado á dignidade cardinalicia, porque Pio IX julgou conveniente a minha presença na Nunciatura de Madrid. Ora o Santo Padre, que ama deveras os que o servem, comprehendeu que, se me não desse a Purpura antes de eu voltar a Roma, carria uma especie de mancha sobre mim, sendo causa de que alguém pensasse ou dissesse: «Diferentemente dos anteriores, Simeoni não foi nomeado Cardeal immediatamente depois de sair da Secretaria da Propaganda, e precisou de prestar novos serviços na Hespanha». Como, graças a Deus, não succedia nada d'isto, o Santo Padre me nomeou Cardeal estando eu em Madrid.

«Pelo que respeita á imposição do barrete, tal é o costume de seculos quando o que recebe a purpura está junto d'um soberano, e emfim o sur. que me conhece bem, crer me-ha que ir ao palacio para a cerimonia não foi para mim aprato de gosto».

Não deporei a penna sem protestar energicamente contra as enormidades calumniosas que se permite contra o augusto Duque de Madrid o correspondente de «A Palavra». Como escrevo para o «Commercio do Minho» quinzenalmente, e preciso de dar ideia do que se passa no mundo, é materialmente impossivel refutar o sem-numero d'injurias, falsidades e exaggerações que o referido correspondente bóia contra aquelle Principe. Só direi duas palavras em fórma de desagravo.

Advertirei previamente que o correspondente de «A Palavra» não logra encobrir o seu despeito, nem os motivos d'este. Por ter padecido e alguns da sua familia durante a guerra civil, julga-se com direito para repetir não poucas das calumnias propaladas, contra o Rei legitimo das Hespanhas, pela Revolução abominavel. Assimilha-se a Ruiz Zorrilla, que publicamente falla como um energumeno contra os carlistas, sem embargo de reconhecer em particular que se tracta do partido mais honrado e ainda do partido verdadeiramente respeitavel da Hespanha. E porque? E' coisa por demais averiguada e sabida. Porque alguns carlistas, provavelmente de nome, durante a guerra civil anterior ameaçaram de terrivel modo a seu pae, a quem exigiram a entrega d'uma determinada quantia.

Eis porque, se me parece reprehensivel a conducta do correspondente, que assim se deixa arrastar pela paixão da vingança, mais reprovavel me parece o procedimento do periodico que patrocina as suas correspondencias, em algumas das quaes não se pôde pegar sem tenazes, sob pena de se largar o papel com as

mãos inteiramente sujas ou negras. O director de «A Palavra» contrae aos olhos de Deus e dos homens uma responsabilidade terribilissima contribuindo para uma obra tão repugnante de difamação notoria. Não obstante as suas ideias e sentimentos catholicos, colloca-se neste particular resolutamente ao lado dos mais furibundos demagogos, inimigos irreconciliaveis não só da Monarchia, mas tambem da Igreja, e filios de Voltaire, que diria, como ninguem ignora: «Calumnia, que algo fica da calumnia».

São muitos, por desgraça, os liberaes que abraçaram a causa carlista durante a guerra civil, sómente pelo convencimento de que estava prestes a triumphar. Alguns abusaram terrivelmente da bondade e inexperiencia do Duque de Madrid, e, com insistencia verdadeiramente satanica, fizeram o possivel para o extraviarem ou corromperem, como tambem para afastar de seu lado os realistas que sempre defenderam a sua causa. Eis porque se pôde dizer, sem exaggeração, que se o Principe fez alguma coisa censuravel, se deve principalmente, para não dizer exclusivamente, aos infames a que alludo.

Deus, em suas bondades, não permittiu que a causa carlista prevalescesse antes de ficarem totalmente desmascarados. Os lobos vestidos de cordeiros a quem alludo, teriam socavado as bases da Monarchia pura, se D. Carlos tivesse vencido em 1876. Como a guerra terminou pelas razões que não preciso de recordar e se afiguram que a causa do Duque de Madrid ficou enternada no pantheon da historia, a maior parte dos alludidos voltou ao campo liberal, d'onde não cessam de offender, calumniar, ferir impunemente o Principe a quem ha pouco enchiam de adulções ou elogios.

Compreende-se, por consequencia, o diluvio de mentiras ou embustes que se propalam contra o Duque de Madrid. Alguns malvados as inventam e muitissimos nescios as repetem.

A Revolução, que é satanica, conhece que a causa carlista tem raizes fundissimas no paiz, de nada servindo porisso dal-a como defuncta, enterrada e putrefacta. Qualquer pôde repetir com fundamento incontrovertivel:

Os mortos que vós mataes
Gozam perfeita saude.

Eis porque, ainda depois da guerra civil, ella creê indispensavel difamar o Duque de Madrid, como se elle tivesse cem mil homens armados, com a mesma sanha com que os protestantes caluniam o Papado, persuadidos de que, destruida a cabeça hade seguir-se necessariamente a morte ainda quando todos os membros estejam cheios de vida.

O peor é que ha catholicos e realistas que chegam a crer, senão todas, uma boa parte das calumnias vilissimas que se diffundem. Durante a guerra civil—porque não dizel-o?—cheguei a crer fundadas algamas das mais odiosas. Tendo necessidade de sair da corte, comquanto me dirigisse a outros paizes, fui a Navarra e ás Provincias Vascongadas, onde passei alguns mezes. Poderia jurar diante de Deus e dos homens que o meu fim principal era inquirir se teriam, ou não, fundamento as vozes escandalosas que tinham chegado aos meus ouvidos contra o Rei legitimo das Hespanhas. Poderia jurar tambem diante de Deus e dos homens que nunca vi confirmado um só dos embustes a que me refiro, comquanto deplorasse que aquelle Principe tivesse a seu lado, julgando-os leaes, homens a meu ver indignissimos de confiança, sepulchros branqueados, como diz a Escriptura, os quaes por fóra parecem formosos aos homens, mas por dentro estão cheios de ossos de defunctos e de toda a especie de podridão.

Então se fortaleceu em mim a resolução de não dar credito aos maranhões inventados e diffundidos pelos liberaes, ainda que a esta denominação aggregasse alguns dos catholicos, que acabam por crer as imposturas discorridas por elles mesmos.

O egregio Duque de Madrid, mesmo como particular, tem direito á sua honra, como os demais. Os seus adversarios, que invocam incessantemente em seu favor o respeito á vida privada dos homens, intromettem-se com o maior desca-ramento na de Carlos VII, e dizem quanto lhes parece pelo prazer de calumniar o Principe contra quem se rebellaram. Justamente observou já Tertuliano que os filios de Adão tendem a odiar aquelles a

quem teem lastimado ou offendido. Começa-se por escarnecer, e termina-se por apresentar as offensas mais atrozes como ajustadas rigorosamente á verdade.

Ainda mesmo que Carlos VII pagasse tributo ás debilidades humanas, deveria-se encobrir, á semilhança dos bos filios de Noé, que cubriram a nudez de seu pae. Poderia invocar-se em seu favor o sagrado dever da caridade. Tracta-se de um rei, e d'um rei catholico, não podendo ninguem esquecer que, ainda quando os liberaes lograssem desviar-o do caminho recto, elle poderia converter-se depois. As debilidades que Philippe teve na sua mocidade não o impediram de ser depois quicá o monarcha mais grande e mais illustre da terra. Se o Duque de Madrid, o imitasse nas coisas a que me refiro, imital-o-ia mais tarde sem duvida nas acções heroicas, por se tractar d'um Principe que recebeu de sua santa Mãe, a Archiduqueza Beatriz, uma educação religiosissima, como tambem porque deve a Deus um coração de oiro e uma intelligencia verdadeiramente privilegiada.

Como Satanaz não desprenderá a gargalhada, vendo que algumas pessoas e alguns periodicos que se crêem muito monarchicos e muito catholicos, encham de calumnias e improperios a um dos representantes mais augustos da monarchia pura e da Igreja Catholica, quando os demagogos tractam de afogar em lagrimas e em sangue tudo o que se oppõe a seus propositos verdadeiramente infernaes! Que obsecção, que demencia, ou que malidade! Perdoae-lhes, Senhor, porque não sabem o que fazem!

L. ABIDENSE.

Lisboa, 2 de outubro de 1879.

(Do nosso correspondente)

Não sabeis? Não gostei que n'um dos vossos recentes n.ºs collocasseis a «Palavra» no rol dos jornaes verdadeiramente catholicos. Não estaes, porventura, fartos, até á saciedade, de saber que entre o liberalismo e o catholicismo ha uma incompatibilidade manifesta, evidente, indestructivel? Sabeis de certo, como sabeis tambem que a «Palavra» é uma folha, que defende a dynastia symbolo das ideias repellidas pela suprema auctoridade catholica, que acceita os principios revolucionarios na sua mais genuina expressão, que proclama a liberdade, e os direitos da Igreja, e está na arena de lança em vista, pela causa da liberdade, que expulso o representante do Pontífice, que destruiu os conventos, e se apossou, sacrilegamente, dos ecclesiasticos, que prendeu, e deportou os bispos, que ainda hoje se ostenta impia, e tenaz inimiga da religião dos portuguezes? A «Palavra», meu caro amigo, será tudo, menos um jornal catholico, propriamente dicto.

E' um jornal liberal, mas dos piores, senão o peor, porque se embuça na capa de D. Basilio, para vêr se assim engrossa as fileiras revolucionarias, e torna solida a nefasta obra de 34.

Não lhe deis, pois, logar ao vosso lado, nem da «Nação», nem da «Esperança».

O «Diario da Noticias», dando parte aos seus cem mil leitores, do nascimento do augusto Filho do Snr. D. Miguel, com uma coherencia peculiar do jornal dos calafates, alludiu ao Rei portuguez, que morreu proscripto, chamando-lhe Infante. A referida folha desejando, talvez, fazer, á grande maioria do povo uma pirraçanita, denominou o Snr. D. Miguel I Infante, postergando a lei dos seus amigos liberaes que o privou d'aquelle titulo, embora já muito antes elle o tivesse trocado pelo de Rei, por vontade do povo, e deliberação do tribunal competente—as cortes de 1823.

Ignora, acaso, o «Diario de Noticias» a historia dos ultimos cinquenta annos? Pois se a não sabe, aprenda, e depois falle.

Realizou-se hoje, na igreja de S. Francisco da Paula, o casamento do tenente da municipal, Moraes Carvalho, com a snr.^a D. Maria José de Vilhena, amavel filha do finado D. José de Vilhena. Espero que os noivos sejam filizes. Bem o merecem.

Teem sido muito concorridos os concertos no circo Price, sob a direcção do allemão Bremer. Alguns trechos dos melhores auctores, como Beethoven, de Sehumann, Reinecke, etc., teem sido ouvidos com verdadeiro enthusiasmo. A Oração da Noite, por exemplo, apenas para

instrumentos chaves, é magnifica, encantante!

Segunda feira houve na parochial dos Anjos uma missa que a redacção da «Nação» fez celebrar, por ser o dia dos annos de Henrique V. Assistiram muitos legitimistas, alguns da primeira nobreza do paiz.

Foi uma homenagem muito louvavel ao bom nome do futuro regenerador da nação christianissima.

Iguaes demonstrações de sympathia, e esperança, houve em quasi todas, senão em em todas as provincias de França, onde a restauração da monarchia legitima é anceada, é certa na opinião de todos os animos que não vivem sob a pressão das ruins paixões partidarias.

E quantos dos actuaes republicanos não presentirão já a elevação da legitimidade ao poder, de que está privada ha quasi cincoenta annos!

A imprensa liberal parece muito contente com a visita de Bismark a Vienna, attribuindo ao chanceller allemão umas tantas phrases pacificas, mas eivadas de uma certa má vontade contra a Russia. A despeito de tudo que nos diz a agencia Havas, e nos dizem os jornaes estrangeiros revolucionarios, crede que elles conhecem tanto o verdadeiro objecto da visita de Bismark á corte d'Austria, e o que elle disse, e o que ouviu, quanto qualquer papagaio comprehendendo o valor dos termos que pronuncia mais, ou menos intelligivelmente.

Deixae caçar a forôa, meu amigo. O que tem de ser pertence a Deus. Elle muitas vezes permite o mal, mas, não o ama, não o pôde amar. Oremos, pois, e esperemos, mas de modo que a consciencia nos diga que as nossas supplicas não estão em desacordo com o resto dos nossos actos.

Publicou-se um almanak militar. Em vista d'elle não é possivel presuadir de lamentar a molina sorte dos pobres sargentos do exercito. Se até aqui, poucos relativamente, teem conseguido o posto d'alferes, hoje que ha uma immensa multidão de sargentos supranumerarios, raros poderão ser officiaes subalternos antes de vinte annos, ou mais, de serviço! E' um bello futuro, não achaeis? Não ara assim no tempo da monarchia legitima. Os corpos d'infanteria tinham mui poucos cadetes, e porisso, os sargentos punham aos hombros as dragonas d'ouro, em grande numero, e em idade de prestarem muitos, e mui bons serviços ao paiz.

E', realmente, uma das classes mais prejudicadas n'estes tempos de rectissima justiça.

Sousa Monteiro praticou ha pouco um dos actos mais louvaveis da sua vida.

Elle tinha antes escripto á «Nação» contra a ordem de S. Miguel da Ala, sustentando que era tambem das associações fulminadas pelos Pontífices; mas convenceu-se, afinal, diante de provas irrefragaveis, que aquella Ordem não era essencialmente secreta, e deu, com muita nobreza d'espirito, as mãos á palmatoria.

O verdadeiro christão é assim: cae, mas ergue-se; erra, mas emenda-se; defende uma causa enquanto lhe parece justa, mas abandona-a logo quo se convence de que ella o não é.

Oxalá que o alludido illustrado escriptor sinta tambem em tão breves dias abaladas e convertidas as suas actuaes crenças politicas, para que tenhamos mais uma occasião de o applaudir, e para que possamos agradecer á Providencia vèrmos no campo da verdade politica mais um caracter honestissimo, e uma verdadeira illustração.

Vistes de certo o artigo principal da «Nação» de domingo. Se conhecera o auctor procural-o-ia para o felicitar, e apertar-lhe cordealmente a mão. Faço-o, porém, em espirito.

Pensa-se, dizem-me, na reorganisação da infanteria, dando-lhe um augmento muito consideravel por meio de uma reserva vasada nos moldes das antigas milicias. Asseveram-me que o augmento da despesa será mui exiguo.

S. Santidade agradeceu o nosso conde da Redinha com uma commenda. Foi uma honra mui bem merecida, pois o conde da Redinha tem sido incansavel nas demonstrações praticas de acrisolada fidelidade, e dedicação a favor do Papa, Rei, e da Igreja, a que elle preside.

O partido legitimista tem razão de orgulhar-se contando a seu lado um portuguez, aquem o Vigario de Christo acaba de honrar do modo a que acima alludo.

Basta por hoje.

A.

SUBSCRIÇÃO.

Nunca nos dirigimos com mais acerba mágoa aos nossos leitores, como ao escrevermos estas linhas.

Como por vezes temos dicto, o snr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Almas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do snr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscrição em seu favor, e pedem o concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz quando benemerito cavalheiro.

A subscrição fica aberta em casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade.

GAZETILHA

Associação catholica.—Teve lugar no domingo a abertura da casa da Associação e a pratica do revd.^o director espiritual, que muito a proposito quiz discursar sobre as causas geraes que produzem a crise geral do commercio, e ruina das sociedades commerciaes, que hoje se lamenta. Sem referencia a nenhum Banco em particular, como o mesmo orador declarou, nem offensa ou allusão a nenhuma pessoa, apontou as causas geraes que deviam produzir a ruina d'estes estabelecimentos, e que eram a cubica desenfreada, o desejo excessivo do lucro, o amor dos prazeres e commodos da vida; fructo da desmoralisação a que chegou a sociedade. O sensualismo que como cancro corroe o corpo social, disse o orador, atacou todas as classes; e o desejo da vida commoda, prasideira, luxuosa, extinguiu o amor ao trabalho, verdadeira fonte de riqueza e pena imposta a todos. *In sudore vultus tui vesceris pane.* A violação d'esta lei geral dada ao rico e ao pobre, e o desejo de enriquecer para usufruir sem cansaço fez esquecer a regra da consciencia, a honra, a probidade, a justiça e todas as virtudes. A sede do ouro, portanto, unida a um desejo insaciavel de gosos produziu a catastrophe que todos lamentam e que fez brotar tantas lagrimas aos illudidos pelas palavras e promessas seductoras.

Feita esta analyse das cousas que geraram o mal, e que ainda subsistem, demonstrou o orador e confirmou a verdade da utilidade das associações catholicas, que educam e moralisam pela palavra e pela leitura; e que para bem do commercio, das artes e de todas as instituições era necessario atalhar á desmoralisação que campea infrene fazendo todos os esforços por incutir na mocidade as ideias christãs, filhas do Evangelho, e o amor a todas as virtudes sociaes.

Esta pratica não só foi a proposito, mas de grande instrucção. Muito quizeramos que a benemerita Associação tivesse na epoca universal muitas e seguidas praticas ou conferencias como esta, pois é innegavel quanto fructo se colheria.

Abertura das aulas do Seminario Conciliar.—Teve lugar antehontem a abertura das aulas do Seminario Conciliar de S. Pedro, acto que desde que o Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. D. João Chrysostomo está á frente d'esta vasta archidiocese, é feito com toda a solemnidade.

Aceremonia começou na capella do Paço Archiepiscopal, pela Missa do Espirito Sancto, a que assistiram os Professores do Seminario Conciliar e todos os collegiães e estudantes externos do mesmo. Finda a Missa Sua Exc.^a Revd.^{ma} desceu á capella, e, cantando o *Veni, Creator Spiritus*, e a oração respectiva o revd.^{mo} snr. dr. Moreira Guimarães, professor decano, ajoelhado aos pés do ve-

nerando Prelado fez nas mãos de Sua Exc.^a Rev.^{ma} a Profissão de Fé mandada pelos SS. Padres Pio IV e Pio IX, a qual todos os professores juraram por seu turno pondo a mão direita sobre o missal.

Concluindo este acto, S. Ex.^a Rev.^{ma} dirigiu-se á Sala dos Arcebispos, onde tomou assento na cadeira de honra. Em seguida o exc.^{mo} sr. dr. Gonçalo Fernandes Vaz recitou a oração de Sapiencia.

Obras da igreja de S. Pedro de Maximinos.—Foram concedidos \$500,000 reis á Junta de Parochia da freguezia de Maximinos para as obras da reedificação da igreja.

Novo titular.—O exc.^{mo} conselheiro Francisco de Campos d'Azevedo Soares, distincto cavalheiro d'esta cidade, foi agraciado com o titulo de visconde de Carcavellos.

Obras no quartel.—Foi superiormente determinado que se activem o mais possivel as obras do quartel d'infanteria 8, d'esta cidade.

Prisão.—Na sexta-feira foram presos, e deram entrada nas cadeias d'esta cidade, uns cinco individuos da proxima freguezia de S. Martinho, que alli trabalhavam uma serie de desordem.

Festa de S. Francisco.—No sabado teve lugar no templo do convento dos Remedios a festa do Patriarcha S. Francisco, da Ordem dos Menores.

S. Exc.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, que é Religioso professo da mesma Ordem, celebrou alli, como nos annos anteriores, Missa plana, e assistiu depois á missa cantada.

De tarde houve sermão e Te Deum.

Theatro de S. Geraldo.—A antiga companhia que funcionava no theatro Baquet, vem brevemente dar algumas recitas no theatro de S. Geraldo.

Oxalá que a noticia se realice, pois, segundo nos informam, parece que se mallogrou a vinda da companhia hespanhola de zarzuela.

Banda de musica.—No dia 18 de setembro começou a funcionar em S. Pedro de Valbon, comarca de Villa Verde, uma banda de musica, de que é director o estimavel professor d'instrução primaria o sr. Manoel Antonio Rodrigues, a quem felicitamos pelo bom exito que corrou os seus esforços; pois em curto espaço de tempo conseguiu apresentar em publico uma numerosa banda a poder competir com as d'aquellas cercanias.

Egrejas a concurso.—Está aberto concurso de 30 dias a datar de hontem para o provimento das seguintes egrejas:

Cançada (S. Mamede), concelho de Vieira.

Castellães (S. Estevão), concelho de Vieira.

Mangualde da Serra (S. Vicente), concelho de Gouveia.

Portella do Fojo (N. S. da Paz), concelho de Pampilhosa.

Rebordello (N. S. das Neves), concelho de Amarante.

Ruivães (S. Martinho), concelho de Vieira.

Porto de Moz (S. Pedro), concelho de Porto de Moz.

Porto de Moz (S. João Baptista), concelho de Porto de Moz.

Mansores (Santa Christina), concelho de Arouca.

Nacionalidade.—Tudo prova quanto é nacional a carta e dynastia com que nos brindou o primeiro imperador do Brazil.

Desde 8 de julho de 1832 até junho de 1833, vieram para o Porto, para nos dar liberdade: 2:133 inglezes, 370 escocizes, 400 irlandezes, 2:300 francezes, 903 belgas e 1:000 polacos.

Custaram estes libertadores 395:004 lib. e 10 s.

E ainda não tiveram força para libertar o paiz; ainda foi preciso que em 1834 viesse o exercito de Rodil, e as esquadras franceza e ingleza!

Bem previa o povo portuguez o que o esperava, quando fez tanta opposição aos libertadores.

Alfandega de Lisboa.—O rendimento geral da alfandega de Lisboa, no mez de setembro, foi de 318:961\$625 reis, sendo proveniente de direitos sobre tabacos 27:038\$050 reis; havendo, portanto, na receita geral 8:025\$906 reis a mais que em igual periodo no anno anterior.

Naufragio e mortes.—O «Langdale», de Liverpool, no seu regresso de S. Francisco, perdeu-se ha dias em Chom, proximo de cabo Carusore.

O capitão Jenkinson, sua mulher e seus tres filhos, o contra-mestre Booth e mais tres homens de equipagem morreram afogados por se virarem as embarcações em que tentavam chegar a terra.

Conseguiram salvar-se 23 tripulantes. **Portuguezes fallecidos.**—Desde 5 a 13 de setembro, falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Aurora Candida dos Santos, 26 annos solteira; José Ribeiro Pinto, 20, s.; Manoel Ferreira de Oliveira, 36, casado; José Joaquim da Silva Malheiros, 27, c.; Antonio Joaquim da Costa Paiva, 32, s.; Mathias José Pimenta, 60, viuvo; Rosa Augusta da Conceição Madruga, 59, v.; Joaquim Emilia do Espirito Santo, 41, v.; Mathilde Emilia, 58, v.; João Antonio Lopes, 47, s.; Manoel Affonso de Almeida Bahia, 56, v.; Manoel José de Abreu, 39, s.; Maria Rosa de Jesus Fonseca, 45, c.; Antonio Maria Pereira, 31, s.; Joaquim Philippe, 69, c.; Maria Emilia, 26, c.; Joaquim José da Costa, 25, s.; Rosa Ignacia da Rocha, 43, c.; Antonio dos Santos, 41, s.; Manoel Rodrigues da Silva, 45, s.; Augusto de Moura, 25, s.

A's almas caritativas.—Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

A' caridade publica.—Muito recomendamos ás pessoas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entrevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

A' caridade publica.—Recomendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entrevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa, 3.—«Diario»: O sr. Alves Matheus foi nomeado bibliotecario de Braga.

Foi nomeado professor proprietario da cadeira de architectura civil e naval da Academia Portuense de Bellas-Artes o sr. José Geraldo da Silva Sardinha.

Creada uma escola para o sexo masculino na freguezia da Sé, da cidade do Porto.

Decreto auctorisando o conselho da Academia Polytechnica do Porto a alterar as aulas dos respectivos cursos e mandando fazer durante o anno lectivo dois exames de frequencia em todas as cadeiras, excepto a 4.^a

Decretadas de utilidade publica as expropriações para melhoramentos nas Caldas das Taipas.

Nomeado conservador da comarca de Cêa, Antonio Augusto Coutinho da Silva Carvalho.

Demittido o escrivão e tabellião de Satam, José Vieira Caldas Lemos.

Nomeado para substituir o lugar do antecedente, João Antonio Gomes.

Nomeados juizes ordinarios, de Albergaria, Bento Alvares Pereira; de Sever do Vouga, Antonio Pereira Vasconcellos Senior; de Charneca, José Thomaz Nogueira; de Castellões, Joaquim José Bastos; de Mesãozinho, Alexandre Pereira de Mello.

Idem, 4.—Na Bolsa venderam-se: 9 obrigações de coupons da Companhia das Aguas a 85\$800; 10 a 86\$000; 5 dos caminhos de ferro do Minho e Douro a 90\$000; 2 externas a 90\$100.

Paris, 2.—Bismark declarou a Oubul Irloff, que nada foi negociado em Vienna contra a Russia.

Londres, 2.—Diz o «Daily News» que quatro regimentos de Turkestan marcharam sobre Caboul para ajudar os insurgentes.

Dizem de S. Petersburgo que Mahood-Eadin foi convidado a assistir proximo a um conselho extraordinario de ministros turcos.

O «Goloss» considera como prologo da nomeação de Mahood para gran-vizir.

Um bando de malfiteiros marroquinos surprehendeu uma caravana de francezes proximo de Serbou (?) matando dous.

Os indios de Utah atacaram o acampamento americano. Houve mortos e feridos.

Londres, 3.—Dizem de Simla que nos

batalhões afghans, os insurgentes estão enfraquecidos pelo cholera, e começou a desercão.

O conselho municipal reunido na Livadia, decidiu abolir os voluntarios e augmentar os quadros do exercito de artilheria.

E' provavel que a entrevista do principe Bismark e Gortschakoff se realice antes do outono

Paris, 3.—Dizem de Perpignan que a fronteira está muito vigiada. E' geral a tranquillidade, nem ha indicios de conspiração alguma contra a Hespanha.

Londres, 4.—Dizem de Candahar ao «Times» que uma columna ingleza chegara no dia 30 de setembro a Khelatichelzai. As tribos parecem amigaveis para com os inglezes, e mal dispostos para com o Emir.

Foram cortadas as communicações inglezas com Shutargardan.

Um telegramma de Constantinopla para o «Standard» annuncia que ha descontentamento na Bosnia e Herzegovina contra os austriacos.

New-York, 2.—O sr. Sherman pronunciou um discurso á India, em Napolis (?); alludindo aos recentes combates em Colorado declarou que o exercito é insufficiente, tornando-se muito necessario augmental-o.

New-York, 3.—Noticias de Havana dizem que as forças dos insurgentes reunidas foram debandadas em Rio Palmita e Molones. Ficaram presioneiros 95 insurgentes.

Londres, 3.—A Inglaterra offereceu a sua medeação entre o Egypto e a Abyssinia.

Os musulmanos da Bulgaria recusam entrar na milicia bulgara.

ANNUNCIOS

HERANÇAS E DIVIDAS

Compram-se direitos e acções a heranças e dividas; ou liquidam-se por conta dos interessados abonando-se-lhe as despesas sendo necessario.

Braga—Rua dos Pelames 24 (2648)

CAMPO DE D. LUIZ I N.º 9.

Novo sortimento de vinho do Douro, superior qualidade, sem aguardente, da casa do bacharel A. J. da Silva Cerqueira, vindo directamente pela nova via ferrea; sem receio de fraude. Preço por quartilho 60 reis. (2649)

CONSULTORIO.

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 37

Manoel Joaquim Alves Passos, regressando das Caldas do Gerez, reabriu o seu consultorio, no campo de Sant'Anna, onde pôde ser procurado desde as 10 horas até ao meio dia, para consultas medico-cirurgicas, especialmente para doença d'olhos.

Braga 6 d'outubro de 1879. (2650)

DECLARAÇÃO.

O abaixo assignado, declara pelo presente annuncio que, para cortar duvidas, em rasão de haverem nomes iguaes; de hoje para o futuro assignar-se-ha Antonio Fernandes Lopes Cabanellas.

Braga 6 d'outubro de 1879.

Antonio Fernandes Lopes Cabanellas. (2651)

Manoel Martins Canellas, acaba de mudar o seu armazem nos baixos do Tribunal Judicial, ao largo de S. Agostinho, para o campo da Feira, proximo á antiga fabrica de sabão. Espera, pois, que seus numerosos freguezes continuem a honral-o, concorrendo ao seu estabelecimento; dando assim uma prova de que sabem apreciar, na sua devida altura, a excellencia dos vinhos da Bairrada, tão justamente afamados em toda a parte onde são conhecidos.

Braga 30 de setembro de 1879. (2646)

Na rua do Campo n.º 22 vende-se baga de sabugueiro, legitima do Douro, por preços commodos; a quem a pretender, dirija-se á mesma casa. (2640)

XABREGAS

Rapé Meio grosso, botes de 250 gr. 400
Rapé Cruz Malta » » » 450
Rapé Secco » » » 600

LEALDADE

Rapé Meio grosso, botes de 250 gr. 300
Rapé » » » 1.^a » » » 350
Rapé Cruz Malta » » » 350
Rapé Secco » » » 300
Rapé Vinagrinho » » » 300

TABACARIA

50—Rua do Carvalho—50

BRAGA

(2647)

EDITAL.

Pela repartição districtal de obras publicas de Braga

Faz-se publico que no dia 15 do corrente mez se arrematarão, por licitação verbal, em hasta publica, treze tarefas para feitura da estrada districtal n.º 6, d'Amares a Refojos de Basto, laço de Cima de Villa á Portella da Bage.

A arrematação terá lugar pelas 12 horas da manhã, do dia supra mencionado, na administração do concelho da Povoa de Lanhoso, e as peças desenhadas e escriptas do respectivo projecto, podem ser vistas, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na alludida repartição.

Repartição districtal de obras publicas de Braga, 1.º de outubro de 1879.

O 1.º engenheiro,

Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto. (2643)

CURSO

PRATICO E GRAMMATICAL

DA

LINGUA FRANCEZA

SEGUNDO O PLANO DO PROFESSOR AHN

POR

ALBINO COELHO

1.º VOLUME

Obra approvada pela junta consultiva de Instrução publica e adoptada no Seminario Conciliar de Braga.

Preços 500 reis.

Vende-se no escriptorio d'esta typographia. (2636)

CONSULTORIO DE CIRURGIA

E MECHANICA DENTAL

J. M. Pinheiro

CIRURGIÃO DENTISTA

DA ESCOLA AMERICANA

Mudou a residencia da rua do Campo para a rua dos Chãos n.º 39—Braga. (2645)

AVISO

VIUVA GERMANO JOAQUIM BARRETO

23, RUA DO SOUTO, 23

BRAGA

Faz publico que todos os livros adoptados no Lyceu, d'esta cidade, e aulas particulares se acham á venda na sua acreditada livraria.

Preços do Porto com abatimentos. (2638)

ARRENDAR-SE

Uma casa de dois andares com pequeno quintal e agua, na rua de S. Geraldo, n.º 20. Trata-se na mesma rua n.º 17. (2623)

INJEÇÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHILATICO

Esta injeção é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na Pharmacia Madureira, rua do Trionfo n.º 742, proximo ao Palacio de Chrystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (2506)

Consultorio Medico-Cirurgico

10—RUA DE S. JOÃO—10

Alfredo Passos ouve de consulta todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde. Faz operações de grande e pequena cirurgia. Especialidade—partos. (2617)

INJEÇÃO BRAGA.

Esta maravilhosa injeção, como calmante, é a unica que não causa apertos d'uretra, curando todas as purgações ainda as mais rebeldes como muitas pessoas o podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Braga—Esquina de Santa Cruz—40

Porto—Cardoso—Praça de D. Pedro—113. (2631)

COLLEGIO DO BOM SUCESSO

N'este collegio, em Villa Nova de Gaya, ao pé da ponte pensil, admittem-se alumnos internos d'ambos os sexos, por 6, 7 e 8 mil reis mensaes, conforme as edades. O ensino da leitura é pelo systema de João de Deus. Dirigir ao director M. J. G. de Mello. (2554)

ACÇÕES DO BANCO DE VILLA REAL.

Compram-se 3 na rua de D. Pedro V n.º 25. (2641)

LEITE DE JUMENTA.

Fornece-se por 900 reis cada mez, ou 30 reis cada quarteirão, em S. Jeronymo de Real. Quem necessitar dirija-se a Joaquim Pasteleiro, rua do Campo—(Hospedaria Agua Douro). (2639)

ALUGA-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o snr. Oliveira, aferidor, morador na mesma rua n.º 22. (2547)

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Revm.^a o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço—160 em brochura, e 240 encadernado.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escripto

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

PILULAS DO DR. BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (fluxo branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Blaud) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.» Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das afecções chloróticas, as pilulas de Blaud parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 3, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loréto n.º 28—3.

Fabrica a vapor de fundição de ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, avulsas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para me-

zas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, luzes de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encomendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Também concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.

Escreito pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES.

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço. 120 rs.

FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitais. Recomendado por todos os Medicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; além d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

É o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Porto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al ótis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluqueras y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

HISTORIA

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1832—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.^a edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.^o grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.^o volume para que esta 2.^a edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignan-

tes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como BRINDE o decimo terceiro volume, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a Historia Universal, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1831 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e acrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.^o grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes

Encadernada 27\$000 „

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por

fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes, brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1. ^o vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2. ^o „ „ „ „ 6 „	1\$663
3. ^o „ „ „ „ 7 „	1\$603
4. ^o „ „ „ „ 5 „	1\$525
5. ^o „ „ „ „ 6 „	1\$615
6. ^o „ „ „ „ 6 „	1\$690
7. ^o „ „ „ „ 6 „	1\$640
8. ^o „ „ „ „ 6 „	1\$615
9. ^o „ „ „ „ 6 „	1\$563
10. ^o „ „ „ „ 6 „	1\$615
11. ^o „ „ „ „ 6 „	1\$640
12. ^o „ „ „ „ 6 „	1\$815

13.^o E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor

72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

MOURA

BRAGA

RUA DES. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879